

# Tempo em Brasília

Alguns dos traços que configuram aos poucos a fisionomia do futuro Governo autorizam a convicção de que, à semelhança do atual, Brasília será prestigiada como Capital do país. Sua consolidação, como centro irradiador das decisões que ali se tomam, exigirá no entanto a melhoria do sistema de comunicações, para reduzir a perda de eficiência registrada por falta de infra-estrutura.

Há muito cessaram as resistências à idéia vitoriosa da transferência da sede do Governo federal para o Planalto. Infelizmente, porém, a mudança da Capital, ao extinguir o debate sobre o tema, impediu uma contínua avaliação, que poderia contribuir para que as etapas de mudança se estabelecessem segundo uma visão de bom senso, com um programa natural.

A consolidação de Brasília, num país em que as duas maiores áreas metropolitanas e a presença atuante da iniciativa privada concentram-se no Rio e São Paulo, tem de levar em conta a necessidade de preservar o sistema de intercambio, entre o Estado e a sociedade, para assegurar velocidade na difusão de decisões. Em segundo lugar, no exame do problema, ressalta como indispensável o exame crítico permanente da funcionalidade do próprio centro administrativo de decisão.

O sistema de comunicações, ainda sujeito a falhas frequentes, leva à natural indagação sobre o melhor aproveitamento do tempo pelas autoridades em Brasília: será critério básico centralizar todos os níveis de decisão na nova Capital? E as grandes empresas estatais, de âmbito ope-

racional extenso, sediadas nas áreas economicamente maisativas, devem ser deslocadas de seu meio natural?

A fixação do espaço administrativo federal em Brasília foi bastante condicionada pelo desejo de livrar as mais altas decisões nacionais — na esfera dos Três Poderes — das formas de pressão de grupos, características das áreas metropolitanas. População pequena e ausência da iniciativa privada, contudo, retiram de Brasília a indispensável possibilidade de enriquecer o debate e fazer eco às decisões governamentais. São Paulo e Rio ainda funcionam, pela densidade econômica que lhes assegura a liderança da produção e do consumo no mercado interno, como centros decisivos de informação e de contato, bem como áreas de ressonância que contracnam com Brasília.

A instalação de novo Governo oferece oportunidade para que, no exame da irreversibilidade de Brasília, a futura administração tenha também em conta a necessidade de evitar razões de caráter caprichoso e desnecessárias provas de prestígio, na distribuição do tempo do Governo. Tudo indica que, na perspectiva da racionalidade que se prenuncia, haverá bom senso no trato dessa questão. É preciso reconhecer que a massa de serviços públicos no Rio supera a infra-estrutura de Brasília. São Paulo e Rio são centros alimentadores do processo de decisão e, como tais, indispensáveis nos roteiros que assinalam o deslocamento e a permanência de figuras do Governo, chamadas a movimentar-se intensamente, por força da diversificação e da extensão territorial do país.